

## A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NA ALIMENTAÇÃO INFANTIL: UMA QUESTÃO EDUCATIVA

Carla Renata Drimel Bibiano<sup>1</sup>, Ivone Tambelli Schmidt<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Docente do Curso de Nutrição da UNOESTE. e-mail: [carlabibiano@ig.com.br](mailto:carlabibiano@ig.com.br). <sup>2</sup> Docente do Programa de Mestrado em Educação da UNOESTE. e-mail: [ivonetambelli@gmail.com](mailto:ivonetambelli@gmail.com).

### RESUMO

Objetivou-se nesta pesquisa analisar a influência da televisão na alimentação infantil; sob enfoque educativo; já que este meio de comunicação é influente nos lares brasileiros, abrindo oportunidades para novas aprendizagens. Este trabalho foi desenvolvido com crianças da 4.<sup>a</sup> série do ensino fundamental de uma escola particular de Presidente Prudente e seus responsáveis, mediante aplicação de questionários distintos aos mesmos. Optou-se pela análise quanti-qualitativa dos dados, que foram categorizados e tabulados pelo programa *Epi info*, com análise crítico-reflexiva dos resultados apresentados. Os resultados demonstraram que parte das famílias pesquisadas possui mais de dois televisores, as crianças permanecem menos de 3 horas/dia diante da “telinha”, sendo o período da noite o mais assistido. Os pais, afirmam que seus filhos pedem a compra de alimentos vistos na TV, admitindo a influência desta sobre as crianças; fato constatado pelas crianças; que sentem vontade de comer o alimento anunciado, principalmente as guloseimas.

**Palavras-chave:** comportamento alimentar infantil, educação, meios de comunicação.

### THE INFLUENCE OF TELEVISION IN INFANT FEEDING: A MATTER OF EDUCATION

#### ABSTRACT

The objective of this research analyze the influence of television on infant feeding in educational focus, since this media is influential in Brazilian homes, opening up opportunities for new learning. This work was developed with four children. Grades of elementary education at a private school in Presidente Prudente and their parents through the application of separate questionnaires to them. We chose to analyze quantitative and qualitative data was categorized and tabulated using *Epi info*, with critical analysis-reflective of the results presented. The results showed that households surveyed have more than two television sets, children remain less than 3 hours / day on the small screen, and the period of the most watched night. Parents say their children ask for food purchases seen on TV, admitting its influence on children, a fact verified by the children, who feel like eating the food advertised, especially the sweets.

**Keywords:** children's eating behavior, education, media.

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

A educação permeia nossas vidas e se faz nas relações sociais, em ambientes diversos, envolvendo o processo de ensino-aprendizagem (WEISS, 1999). Segundo Davis e Oliveira (1994), é na concepção interacionista, durante o processo de ensino-aprendizagem, que acontece a interação do organismo com o meio, acarretando mudanças no indivíduo.

Segundo Cortella (2000), nós humanos, somos produtores da cultura, mas também um produto cultural, pois não há “Humanos fora da Cultura”.

Assim a televisão transmite a cultura, representada por meio de imagens, (BERGER, 1979; SILVERTSTONE apud ALLODI 1999); o que para Sánchez (1999) é a transmissão de uma cultura própria, denomina de Cibercultura, e que para Moraes, (1999) influencia na socialização (inconsciente) da criança e na adoção de modelos de comportamento e princípios morais.

Segundo Barbi e Termero (2004), estima-se que 15% das crianças brasileiras estejam obesas. Este índice pode estar relacionado com a formação de conceitos alimentares errôneos na infância já que para Borra et al. (1995), muitas crianças com nove anos já desenvolveram conceitos incorretos, que interferem na escolha de uma alimentação saudável.

Alguns autores, que avaliaram comerciais de alimentos em televisão, observaram que as imagens estimulavam o consumo de alimentos do tipo “*junk-food*” (KOTZ; STORY, 1994; GRAZINI, 1996). Davanço et al. (2003), avaliando os fatores que contribuem na formação do comportamento alimentar, demonstrou que 77,5% (n=488) de 630 crianças possuem comportamento alimentar não saudável, fato que pode relacionar-se à influência da televisão, já que apenas 12% dos pesquisados que permaneciam em frente à televisão, por mais de 4 horas / dia, tinham hábito saudável.

A partir desses apontamentos esta pesquisa objetivou analisar, sob um enfoque educativo, a influência da televisão na alimentação infantil de crianças de 4ª série do ensino fundamental de uma escola particular de Presidente Prudente, SP.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola particular com o devido consentimento livre e esclarecido dos pais. Foram aplicados dois questionários distintos contendo perguntas semi-estruturadas: um com 16 perguntas aos pais e o outro contendo oito perguntas aos seus filhos (31 crianças da 4ª série de Ensino Fundamental). O preenchimento do questionário pelos pais foi realizado em suas residências e o das crianças na escola, no horário de aula.

Em ambos os questionários, as variáveis para análise foram: hábitos televisivos e alimentares da criança, envolvendo carga horária diária de permanência em frente ao televisor, pedido de compra de alimentos veiculados na TV, preferências e aversões alimentares, apetite, realização de refeições em frente à televisão. No questionário dos pais também foram abordados as variáveis: número de pessoas residentes na casa e o número de aparelhos de TV existentes.

Os dados obtidos foram categorizados e tabulados pelo programa *Epi info* (DEAN, et al., 1997) e analisados sob um enfoque quantitativo e qualitativo.

Os critérios adotados para a classificação da alimentação e /ou alimentos em saudáveis ou não, serviram para avaliar a qualidade dos mesmos, utilizando-se os preceitos de Philippi et al. (2000) baseados na pirâmide alimentar adaptada ao público infantil.

## RESULTADOS

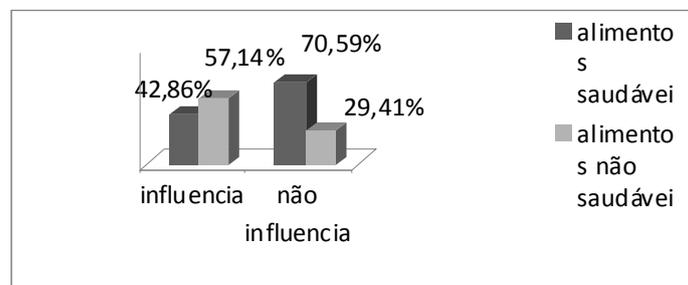
A seguir, apresentam-se, de forma geral, os principais resultados obtidos do público analisado.

**TABELA 1-** Frequência das variáveis analisadas no público infantil estudado

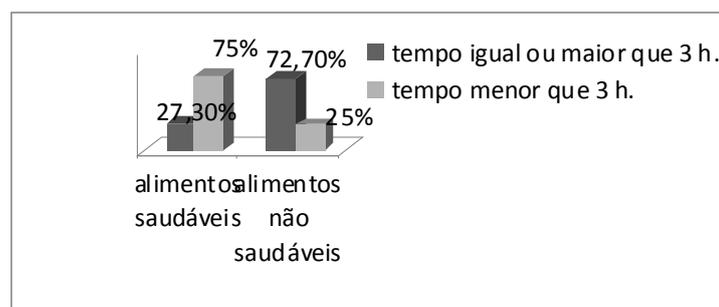
Variáveis	Total de respostas	% - das categorias
<b>Quantidade de televisores na casa</b>		
Igual ou menor que dois	12	38,70
Maior que dois	19	61,30
<b>Carga horária destinada pelas crianças à TV</b>		
Menor que três horas/dia	20	64,52
Igual ou maior que três horas/dia	11	35,48
<b>Pedido de compra de alimentos vistos na TV</b>		
Sim	19	61,30
Não	12	38,70
<b>Preferências alimentares</b>		
Energéticos	12	38,71
Construtores	3	9,68
Reguladores	6	19,35
Energéticos extras	7	22,58
Gosta de tudo	3	9,68
<b>Alimentos ingeridos no intervalo das refeições</b>		
Saudáveis	18	58,06
Não saudáveis	13	41,94
<b>Alimenta-se vendo TV</b>		
Sim	24	77,42
Não	7	22,58
<b>Frequência de consumo de Refrigerante</b>		
Igual ou maior que quatro vezes/semana	3	9,67
Menor que quatro vezes/semana	28	90,33
<b>Salgadinhos de pacote</b>		
Igual ou maior que quatro vezes/semana	2	6,45
Menor que quatro vezes/semana	29	93,55
<b>Influência da TV no hábito alimentar da criança</b>		
Sim	14	45,16
Não	17	54,84
<b>Interesse por propagandas (relato das crianças)</b>		
Sim	23	74,20
Não	8	25,80
<b>Consumo de alimentos risco, pelas crianças</b>		
Calorias vazias	2	6,45
Gorduras saturadas e carboidratos	9	29,03
Todos	16	51,61
Calorias vazias e gorduras saturadas	4	12,90

Programas preferidos (relato das crianças)	31	100
Desenhos infantis	29	93,55
Novelas	26	83,9
Filmes		

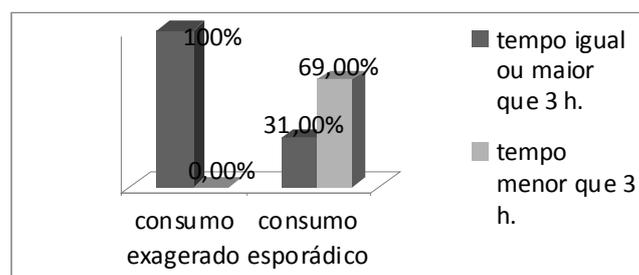
Seguem abaixo os gráficos quando da manipulação entre as variáveis analisadas, obtendo-se os seguintes resultados.



**FIGURA 1.** Proporção da influência da TV em crianças, com o consumo de alimentos saudáveis e não saudáveis nos intervalos das refeições.



**FIGURA 2.** Relação da carga horária destinada à televisão, pela criança, com a incidência do que ela consome, nos intervalos das refeições.



**FIGURA 3.** Proporção da carga horária destinada à televisão pela criança, com a frequência da ingestão de salgadinhos de pacote, conforme relato das mães

## DISCUSSÃO

Neste universo de 31 crianças, 61,3% (n=19) das famílias possuem mais duas televisões em casa, sugerindo-se um televisor para cada duas pessoas, pois 83,87% (n=26) das famílias constituem-se por número inferior ou igual a quatro pessoas.

Os dados revelaram que 64,5% (n=20) das crianças permanecem por menos de 3 horas diante da “telinha”. Segundo Dietz, Gortmarker, (1995), a cada hora diante da TV pode haver um aumento de 2% na prevalência de obesidade.

Dos pais que responderam afirmando que seus filhos pedem para comprar algum alimento visto na TV 61,3% (n=19), apenas 45,16% (n=14) admitem a influência do televisor nesse pedido. Isto se explica, pelo fato dos alimentos estarem associados a um tipo de consumo e de compra muito freqüentes, parecendo ser difícil aos responsáveis associá-los à influência da TV.

Casotti (2002), em seu estudo do comportamento do consumidor de alimentos, observou que as propagandas motivam para a compra de alimento, mas para as entrevistadas foi difícil admitir tal influência, o que pode ser ainda mais acentuado, quando se trata da influência do aparelho sobre a alimentação de seus filhos.

A ingestão de guloseimas prevaleceu nos intervalos das refeições com 41,9%, (n=13), podendo relacionar ao fato de 77,4% (n=24) das crianças comerem em frente à televisão, e desta estimular a ingestão desse tipo de alimento. Fato corroborado por Barbi e Termero (2004), quando mapearam que 57,8% dos alimentos mais anunciados nos comerciais de televisão eram gorduras, óleo, açúcar e doces.

Em relação à questão da televisão influenciar ou não nos hábitos alimentares de seus filhos, pela Figura 1 percebe-se que das 45,16% (n=14) das mães que afirmaram positivamente; 57,1% (n=8) referem que seus filhos consomem principalmente alimentos não saudáveis, nos intervalos das refeições. Já nos responsáveis que negam esta influência sobre seus filhos 54,8% (n= 17), a ingestão de alimentos saudáveis é o dobro (n=12) quando comparado ao seu consumo, no grupo das mães que admitem a influência da TV na alimentação

de seus filhos (n=6), apresentando estes valores diferenças estatísticas significantes (*p.value* 0.018). Nota-se, portanto, que nos intervalos das refeições o consumo de alimentos saudáveis é proporcionalmente inverso à influência da TV, como sugerem as mães, e que a TV estimula o consumo de alimentos não saudáveis.

Com a Figura 2 pode-se observar um consumo predominante de alimentos saudáveis em 75% (n = 15), nas crianças que permanecem por menos de três horas diante do aparelho. Contudo, naquelas crianças que permanecem por um período igual ou maior ao citado anteriormente, os valores encontrados são praticamente o oposto, sendo 27,3% (n = 3) para a ingestão de alimentos saudáveis e 72,7% (n = 8) para alimentos não saudáveis.

Pode-se considerar então que, nessa população, a televisão influencia de forma negativa na formação de hábitos alimentares, pois o consumo de alimentos não saudáveis apresentou-se com diferenças estatísticas significantes (*p value* = 0.04) entre as duas variáveis analisadas.

A Figura 3 apresenta o consumo esporádico de salgadinhos de pacote por 93,5% (n = 29) das crianças analisadas; destas, a maioria 69,0% (n = 20) permanece diante da televisão por menos que três horas/dia, contra 31% (n= 9), com de tempo de permanência maior. Ao contrário, observa-se um consumo exagerado desse alimento em 100% (n = 2) das crianças com permanência de tempo maior ou igual a três horas/dia em frente ao televisor, resultando numa diferença estatística significativa (*p value* = 0.04).

Com a análise das Figuras 2 e 3, é possível demonstrar que o hábito de assistir à televisão está relacionado ao consumo de alimentos por ela anunciados e ao fato da super exposição a comerciais, já que segundo pesquisa realizada por Almeida, Nascimento & Quaioti

(2002), 22,4% das propagandas veiculadas durante uma semana foram de alimentos.

## CONCLUSÃO

Os meios de comunicação de massa influenciam nas práticas alimentares das crianças e estas tendem a solidificar-se na vida adulta. Na formação de conceitos, a televisão é um elemento que interfere no processo educativo extra-escolar, mas em relação às mensagens sobre alimentos, ela não educa para bons hábitos alimentares, pois seu objetivo é de fazer com que o público deseje o produto, deixando de lado a educação alimentar e contribuindo para formação de conceitos errados.

Assim, é importante a realização de ações educativas nesse meio, com as famílias e escolas, a fim de proporcionar maior conhecimento às crianças sobre a verdadeira importância e função dos alimentos e assim possibilitar a adoção de atitudes alimentares positivas, mudando e melhorando suas práticas alimentares.

Como forma de contribuir para alterar essa realidade, uma forma de amenizar os efeitos da TV para uma alimentação inadequada, é a criação de projetos de lei. Um deles propondo a inserção de mensagens educativas sobre a alimentação saudável durante ou entre as programações, e outro que obrigue, após cada propaganda de alimentos industrializados, uma inserção do Ministério da Saúde, alertando sobre as conseqüências da ingestão exagerada do mesmo, a exemplo do que ocorre com as propagandas de cigarro, bebida alcoólica e remédio.

## REFERÊNCIAS

ALLODI, P. M. Linguagem, Televisão, Escola e Família. **Revista CEFAC-Atualização Científica em Fonoaudiologia**, v. 1, n. 2, p. 26-33, 1999.

ALMEIDA, S. de S., NASCIMENTO, P. C. B. D., QUAIOTI, T. C. B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 353-55, junho, 2002.

BARBI, D.; TERMERO, M. Cantina saudável. (educação). **Revista Época**. p. 50, 09 fev. 2004.

BERGER, R. **A Tele-fissão alerta à televisão**. São Paulo: Loyola, 1979.

BORRA, S. T., et al. Food, physical activity, and fun: inspiring America's kids to more healthful lifestyles. **Journal of the American Association**, v. 95, n. 7, p. 816-18, 1995. [http://dx.doi.org/10.1016/S0002-8223\(95\)00228-6](http://dx.doi.org/10.1016/S0002-8223(95)00228-6)

CASOTTI, L. **À mesa com a família: um estudo do comportamento de consumidor de alimentos**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 3.ed. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 2000. (Coleção Prospectiva, 5).

CRIANÇAS e TV: a babá eletrônica melhorou. **Revista Época**. Ed. Globo, Ano 244, p. 48-55. 20 01 2003.

DAVANÇO, G. M. **Atitudes de professores e práticas de escolares expostos e não expostos a um programa de educação em saúde – Projeto RRAMM**. 2003. 119 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

DAVIES, C, OLIVEIRA, Z. M. R. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

DEAN, A. G., et al. **Epi Info, version 6.02: a word processing, database and statist program for epidemiology on micro-computers**. Georgia: Center for Disease Control, 1997.

DIETZ, W. H., GORTMARKER, S. D. Do we for our children at the TV set? Television viewing and obesity in children and adolescents. **Pediatrics**. n. 75, p. 807, 1995.

GRAZINI, J. T. **Analogia entre comerciais de alimentos e hábito alimentar de adolescentes**. 1996. 68 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

KOTZ, K., STORY, M. Food advertisements during children's Saturday morning television programming: Are they consistent whit dietary recommendations? **Journal American Diet Association**, v. 94, n.11, p. 1296-1300, 1994. [http://dx.doi.org/10.1016/0002-8223\(94\)92463-5](http://dx.doi.org/10.1016/0002-8223(94)92463-5)

PHILIPPI, S. T. et al. Alimentação saudável na infância e adolescência. In: **Curso de atualização em alimentação e nutrição para professores da rede pública de ensino**, 2000, Piracicaba-SP. Anais... Piracicaba: Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), 2000.

SÁNCHEZ, F. M. Os meios de comunicação e a sociedade. In: Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Mediatamente! Televisão, Cultura e Educação**. Brasília, 1999.

SCOOT-STUMP, MAHAN, K. **Dietoterapia, alimentação e nutrição**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

TIBBS, M. A. T., et al. The relationship between parenteral modeling, eating patterns, and dietary intake among African American parents. **Journal American Dietetic Association**, n. 101, p. 535–541, 2001. [http://dx.doi.org/10.1016/S0002-8223\(01\)00134-1](http://dx.doi.org/10.1016/S0002-8223(01)00134-1)

WEISS, E. M. G. **Educação em saúde do pré-escolar centrada na corporeidade**: enfoque histórico-cultural e sócio-genético. 1999. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, S.C.